DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A PRODUÇÃO DE SABERES

Polliana Bezerra de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5047-990X
Endereço eletrônico: polliana.oliveira@ifbaiano.edu.br

Jane Mary Lima Castro
Universidade do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9887-0113
Endereço eletrônico: janecastroo@hotmail.com

Artur José Pires Veiga
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4450-4919
Endereço eletrônico: veiga@uesb.edu.br

Palavras-chave: docência; Educação Ambiental; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

As questões socioambientais têm evidenciado a necessidade de ampliar os debates sobre a relação entre educação, sociedade e meio ambiente. Problemas como mudanças climáticas, degradação ambiental, insegurança hídrica, perda da biodiversidade e intensificação das desigualdades socioespaciais revelam a complexidade dos desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas.

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) notoriamente protagoniza a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente os processos que produzem as problemáticas ambientais. Mais do que promover práticas voltadas à conservação dos recursos naturais, a Educação Ambiental analisa as relações econômicas, políticas, culturais e sociais que condicionam a produção do espaço e das desigualdades socioambientais.

No campo da Geografia, tais discussões adquirem especial relevância, uma vez que,

essa ciência possibilita compreender as múltiplas interações estabelecidas entre sociedade e natureza e contribui para a construção de interpretações críticas da realidade.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da Educação Ambiental para a produção de saberes críticos a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia, destacando sua importância para a formação humana e para a construção da cidadania socioambiental.

Assim, a proposta desse estudo se fundamenta em uma abordagem dialética por pretender analisar concepções perante o debate que envolve natureza por meio das características e contradições do sistema capitalista. Essa abordagem permite discutir as implicações ambientais dentro do processo em constante transformação, em que atua a ação desigual do ser humano em relação à natureza no tempo e espaço.

Esses mecanismos pressupõem apresentar a relevância dos estudos ambientais para as ciências sociais, um debate global, onde a Ciência Geográfica participa discutindo e propondo instrumentos teóricos e conceituais concernentes às vertentes da economia capitalista humana através de uma série de temas que merecem destaque. Desse modo, o aumento populacional, o consumo excessivo e a apropriação dos recursos ambientais são exemplos de aspectos que evidenciam questões relacionadas à degradação ambiental em diversos segmentos.

A temática ambiental, tem se constituído como importante temática dentro dos segmentos sociais, sendo apontada no sentido de resgatar e resguardar a preocupação com o equilíbrio ambiental.

Nesse ínterim de análise e ao considerar a discussão para o saber geográfico, esse debate se constitui como fio condutor no desenvolvimento de estudos e pesquisas no que se refere à área ambiental (Oliveira, 2015).

Assim, o tratamento das questões sociais e naturais dentro da Ciência Geográfica se constitui como uma questão complexa. Pois a análise dos elementos homem e meio natural caracterizou seu desenvolvimento, desse modo, ainda que seja um desafio trabalhar sociedade e natureza dentro de uma ciência, deve-se aceitar que o processo de evolução desses dois componentes se dá de maneira diferente, assim como a dicotomia existente entre a Geografia física e Geografia humana, variáveis que não se isolam (Mendonça, 2011).

Nesse sentido, para Mendonça (2010), a Geografia e sua constituição enquanto ciência que analisa a temática ambiental apresenta dois momentos distintos: sendo o primeiro, de sua

origem no século XIX até meados de 1950 – 1960, cujas discussões entendiam por ambiente a descrição do quadro natural do Planeta compreendido por relevo, hidrografia, clima, solo, vegetação, flora e fauna dissociável da sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

A escolha da metodologia adotada precede reflexões e questionamentos em função da natureza qualitativa dos objetivos propostos e da multiplicidade de procedimentos necessários para a coleta de dados, que incluem pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Com base nessas premissas, a pesquisa terá abordagem qualitativa, pois entende - se que um fenômeno social pode ser compreendido e estudado quando realizado dentro do contexto e sua análise deve ser feita de forma integrada (Severino, 2007). Assim, se adéqua a pesquisa em pauta, pois além de exploratória, pretende ser explicativa.

METODOLOGIA

Nesse contexto, de modo a enriquecer os procedimentos metodológicos foram adotados na coleta de dados, o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica que contemplou uma consistente fundamentação teórica e uma clara definição metodológica da pesquisa. Em seguida localizou-se referências sobre meio ambiente, perante debate que rege relação sociedade-natureza, emergência climática, práxis pedagógicas e suas bases epistemológicas.

A abordagem trata, ainda, da inserção de outros temas ao debate, como a Geografia Ambiental e a Geografia Socioambiental, que são discutidos a partir de autores como Veiga (2011, 2007), Casseti (1995), Mendonça (2011, 2010, 2009), Santos (2008, 2002), Sachs (2008), Moreira (2010, 2009) e Porto-Gonçalves (1990), cujos estudos e pesquisas proporcionam subsídio para as discussões desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental ao compreende os problemas ambientais como expressões das relações sociais estabelecidas historicamente. Nessa perspectiva, a crise ambiental é analisada apenas como resultado do uso inadequado dos recursos naturais, mas como consequência de modelos de desenvolvimento pautados na exploração intensiva da natureza e na desigual distribuição dos benefícios e impactos ambientais.

A educação, portanto, deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender essas contradições e atuar na transformação da realidade social.

Produção de Saberes e Ensino de Geografia

A Geografia possui papel fundamental na construção de conhecimentos relacionados ao espaço geográfico e às dinâmicas socioambientais. Ao trabalhar conceitos como: território; paisagem; lugar; região; redes e meio ambiente possibilita interpretar criticamente os processos que estruturam a organização do espaço e influenciam as condições de vida da população.

Nesse sentido, a produção de saberes ocorre quando os conteúdos escolares dialogam com as experiências vividas pelos sujeitos, valorizando tanto os conhecimentos científicos quanto os saberes construídos nas comunidades.

Trabalho Docente e Prática Pedagógica

Inspirada na pedagogia de Paulo Freire, a prática pedagógica deve superar modelos tradicionais centrados na transmissão dos conteúdos.

O trabalho docente assume papel mediador na construção de aprendizagens significativas, promovendo processos de reflexão, problematização e participação.

Assim, a Educação Ambiental torna-se uma prática educativa voltada para a emancipação dos sujeitos e para o fortalecimento da cidadania

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental constitui importante instrumento para a formação crítica dos sujeitos e para a produção de saberes comprometidos com a transformação social.

Quando articulada ao ensino de Geografia, possibilita compreender as relações entre sociedade e natureza de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento da consciência socioambiental e da participação cidadã.

Diante dos desafios ambientais contemporâneos, torna-se fundamental fortalecer práticas pedagógicas capazes de promover a reflexão crítica, a valorização dos saberes e a construção de alternativas sustentáveis para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CASSETI. V. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1995.

MENDONÇA. F. A. **Geografia física**: ciência humana? 8 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MENDONÇA. F. A. **Geografia e meio ambiente**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MENDONÇA. F. A. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2009. p.121-144.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e antologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010. 187p.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 2 edição. São Paulo: Contexto, 1990.

SACHS. I. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER. J. (Orgs.) **Gestão de recursos naturais e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2002.

SACHS. I. O desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos. **Estudos Avançados**, São Paulo, p. 149-156, 1998.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo; razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

VEIGA. J. E. **A emergência socioambiental**. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 138 p.